

# A Ótica do Usuário na Avaliação da Qualidade do Programa de Atenção Odontológica à Gestante

## The User's View in Evaluating the Quality of the Pregnant Women Dental Care Program

Suzely Adas Saliba MOIMAZ<sup>1</sup>, Nemre Adas SALIBA<sup>1</sup>, Livia da Silva BINO<sup>2</sup>, Najara Barbosa ROCHA<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Professora do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP), Araçatuba/SP, Brasil.

<sup>2</sup>Mestranda em Odontologia Preventiva e Social do Departamento de Odontologia Infantil e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP), Araçatuba/SP, Brasil.

### RESUMO

**Objetivo:** Avaliar a percepção das gestantes ao Programa de Atenção Odontológica à Gestante da FOA-UNESP.

**Método:** A amostra compreendeu 75 gestantes, sendo utilizado um questionário com 16 questões fechadas, contendo variáveis agrupadas nas seguintes categorias: conteúdo das reuniões didático-pedagógicas, atendimento clínico, perfil do profissional, infra-estrutura da clínica, medo/segurança no atendimento e aprendizado. Com exceção das variáveis medo/segurança no atendimento e aprendizado que tiveram conceitos sim e não atribuídos, as demais tiveram conceitos de fraco a ótimo atribuídos. Os questionários foram pré-testados em um estudo piloto, e aplicados após consentimento livre e esclarecido, em todas as gestantes que concluíram tratamento no ano de 2005 a 2006.

**Resultados:** A maioria considerou como ótimo o conteúdo informativo trabalhado nas reuniões didático-pedagógicas (81,1%), o atendimento clínico (90,6%), o profissional quanto à apresentação pessoal, gentileza e atenção (88,7%, 96,2%, 90,6%, respectivamente), e a infra-estrutura da clínica quanto à limpeza, ventilação e conforto (92,5%, 86,8%, 90,6%, respectivamente). A maioria afirmou sentir segurança (96,2%) e não sentir medo (86,8%) durante o tratamento, e ainda, afirmou ter aprendido conteúdos até então desconhecidos (92,5%) nas reuniões didático-pedagógicas do programa.

**Conclusão:** Os serviços e ações desenvolvidas no programa têm obtido êxito, promovendo saúde às gestantes e seus futuros bebês.

### ABSTRACT

**Objective:** To evaluate the pregnant women's perception of the FOA-UNESP's Pregnant Women Dental Care Program (Araraquara, SP, Brazil).

**Method:** The sample included 75 pregnant women and used a questionnaire with 16 closed questions, containing variables grouped in the following categories: the didactic-psychological meetings, clinical treatment, professional's profile, clinical facility, fear/confidence in the treatment, and learning. Except for the variables fear/confidence in the treatment and learning, to which 'yes' or 'no' answers were attributed, the remaining variables were attributed answers varying from weak to excellent. The questionnaire pretested in a pilot-study and applied after informed consent was obtained from all pregnant women treated between 2005 and 2006.

**Results:** Most women rated as excellent the information addressed during the didactic-psychological meetings (81.1%), the clinical treatment (90.6%), the professional as to personal appearance, kindness and attention (88.7%, 96.2% and 90.6%, respectively), and the clinical facility as to cleanness, ventilation and comfort (92.5%, 86.8% and 90.6%, respectively). Most of them stated to feel confident (96.2%) and have no fear (86.8%) during the treatment and also affirmed having learned new information in the didactic-psychological meetings of the program (92.5%).

**Conclusion:** The services and actions developed in the program have reached successful outcomes, providing health to the pregnant women and their forthcoming babies.

### DESCRITORES

Gestantes; Promoção da saúde; Serviços de Saúde Bucal.

### KEYWORDS

Pregnant women; Health promotion; Dental health services.

## INTRODUÇÃO

A avaliação é uma atividade que acompanha a própria história do homem, tida como inerente ao próprio processo de aprendizagem. As definições de avaliação são muitas, mas um aspecto consensual é a sua característica de atribuição de valor. A decisão de aplicar recursos em uma ação pública, por exemplo, sugere o reconhecimento do valor de seus objetivos pela sociedade, sendo assim, sua avaliação deve “verificar o cumprimento de objetivos e validar continuamente o valor social incorporado ao cumprimento desses objetivos”<sup>1</sup>.

As avaliações em saúde constituem uma área ainda em construção conceitual e metodológica, segundo Novaes<sup>2</sup>. Entre as tipologias mais atuantes são destacadas aquelas que desenvolvem práticas denominadas de “avaliação tecnológica em saúde”, “avaliação de programas” e “avaliação, gestão e garantia de qualidade”. Neste artigo será abordada a avaliação de programas em saúde, que têm como foco a análise dos programas, como processos complexos de organização de práticas voltadas para objetivos especificados<sup>2</sup>.

A avaliação, principalmente, no aspecto qualitativo, ou seja, incorporando a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, ganha destaque na atualidade<sup>3</sup>. A avaliação de programas e serviços de saúde, passa por um processo de expansão, constituindo-se em instrumento de apoio às decisões necessárias à dinâmica dos sistemas e serviços e na implementação de políticas de saúde mais adequadas. Destacando-se, principalmente, as avaliações realizadas sob a ótica do usuário, já que, é ele, o sujeito principal, capaz de avaliar o serviço que utiliza<sup>2</sup>.

De acordo com o Ministério da Saúde, “a avaliação em saúde tem como pressuposto a avaliação da eficiência, eficácia e efetividade das estruturas, processos e resultados relacionados ao risco, acesso e satisfação dos cidadãos frente aos serviços públicos de saúde na busca da resolubilidade e qualidade”<sup>4</sup>.

Por isso a contribuição que a avaliação pode proporcionar é inestimável, não apenas no sentido de apontar acertos ou falhas, mas principalmente por possibilitar o delineamento de soluções, reorganização de atividades e serviços, vislumbrando caminhos alternativos, com o intuito de maximizar a utilização de recursos disponíveis<sup>5</sup>.

Considera-se, portanto, que a ação de avaliação é instrumento capaz de orientar e apreender momentos do processo de atenção à saúde, possibilitando um melhor entendimento dos sucessos e insucessos de suas práticas com o intuito de promover, de forma contínua, a melhoria da qualidade dos serviços oferecidos<sup>5</sup>.

O Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESCO) da FOA-UNESP implantou há 08 anos, o Programa de Atenção Odontológica à Gestante que tem como objetivos: promover saúde bucal das gestantes matriculadas no serviço pré-natal de 11 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de Araçatuba-SP, por meio de ações educativo-preventivas, visando à promoção e manutenção da saúde bucal das gestantes e de seus bebês, proporcionando ainda, o tratamento odontológico a essas gestantes. Além disso, o programa promove a capacitação dos acadêmicos para atuarem com essa importante parcela da população, possibilitando ainda, a promoção da integração dos acadêmicos, enquanto futuros cirurgiões-dentistas, com os demais profissionais da saúde, visando o treinamento para o trabalho em equipe multidisciplinar e a integração da universidade ao serviço de saúde local.

O programa conta com a participação de acadêmicos, pós-graduandos, docentes e demais profissionais de saúde envolvidos no atendimento às gestantes. Semanalmente, ocorrem atividades nas Unidades Básicas de Saúde entre os participantes do programa e as gestantes, com o encaminhamento das mesmas para participação nas reuniões didático-pedagógicas educativo-preventivas e agendamento para atendimento na clínica de gestantes da FOA-UNESP para as que necessitem de tratamento odontológico. Os temas abordados nessas reuniões, por meio de metodologia problematizadora e várias dinâmicas de grupo são bastante abrangentes, versam sobre pré-natal, parto normal e cesária, alterações fisiológicas na gestação, mitos e tabus que envolvem o tratamento odontológico, cuidados com o bebê, amamentação e temas ligados a odontologia.

É evidente a importância da extensão universitária como responsável em aproximar professor e aluno com a realidade social, fazendo com seja redefinido o papel da universidade no desenvolvimento social de uma determinada comunidade ou região. É uma via de comunicação com a população que objetiva levar o desenvolvimento e a aplicação de pesquisa e ensino, buscando modificar realidades e melhorar a qualidade de vida das populações assistidas<sup>2</sup>.

É importante sensibilizar gestantes para a assistência médica e odontológica assume no desenvolvimento da saúde da criança. É fundamental que os programas de educação em saúde procurem envolver a mãe, pois ela significa a figura mais representativa da família, na qual a criança se espelha formando e transformando atitudes e comportamentos que irão gerar hábitos saudáveis. Daí, ser grande a necessidade de programas de promoção de saúde especialmente voltados às gestantes, por ser um grupo estratégico devido às características psicossociais inerentes ao processo reprodutivo e fundamentalmente,

em razão do papel que as mães possuem na promoção de uma melhor saúde bucal de seus filhos<sup>6,7</sup>.

Neste contexto, este estudo tem por objetivo avaliar a qualidade dos serviços prestados pelo Programa de Atenção Odontológica à Gestante da FOA-UNESP, segundo a percepção das gestantes usuárias do Programa nos anos de 2005 e 2006.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de corte tipo transversal retrospectivo, quantitativo. A população de estudo foi constituída por gestantes acompanhadas nas 11 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Araçatuba e matriculadas no Programa de Atenção Odontológica à Gestante da FOA-UNESP no ano de 2005 e 2006.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP (Processo nº 2002-01566).

Ao término do acompanhamento clínico, todas as gestantes que tiveram alta do atendimento no período estudado (n=75), foram convidadas a responder um formulário auto-aplicável de avaliação com 16 questões fe-

chadas, referentes à qualidade dos serviços oferecidos, sendo o mesmo preenchido, voluntariamente. Nenhuma gestante negou participar da pesquisa. Não houve abandono das pacientes durante o tratamento, mas 7 das não terminaram o atendimento odontológico e nem as atividades do programa, sendo excluídas do estudo.

Os questionários foram pré-testados, em um estudo piloto, em gestantes que haviam concluído o tratamento no ano anterior.

O questionário continha variáveis que foram agrupadas nas seguintes categorias: conteúdo das reuniões didático-pedagógicas, atendimento clínico, qualidades do profissional, condições de infra-estrutura da clínica, medo e segurança no tratamento, aprendizado e satisfação, sendo atribuídos conceitos de fraco a ótimo para as reuniões didático-pedagógicas, atendimento clínico, qualidades do profissional e condições de infra-estrutura da clínica. Às variáveis: medo e segurança no tratamento e ao aprendizado foram atribuídos sim ou não, e à satisfação os conceitos muito, pouco ou nada foram atribuídos.

Os dados coletados foram digitados e analisados pelo programa Epi Info 3.2. Para as questões fechadas foi utilizada a análise descritiva de frequências (análise quantitativa).

## RESULTADOS

A idade média das gestantes entrevistadas foi de 27,15 anos. O atendimento para agendamento da palestra foi considerado ótimo por 81,1% das entrevistadas; 13,2% acharam bom e 5,7% não responderam. A grande maioria apresentou-se satisfeita com a atenção proporcionada pelo programa. Quando indagadas se indicariam o programa a outra gestante, todas as entrevistadas (100%) disseram que sim. Quanto às variáveis relacionadas à infra-estrutura, as usuárias sugeriram melhorias nos banheiros e sala de espera.

**Tabela 1. Distribuição percentual e numérica das respostas às variáveis relacionadas à infra-estrutura da clínica, segundo o conceito atribuído, Araçatuba 2007.**

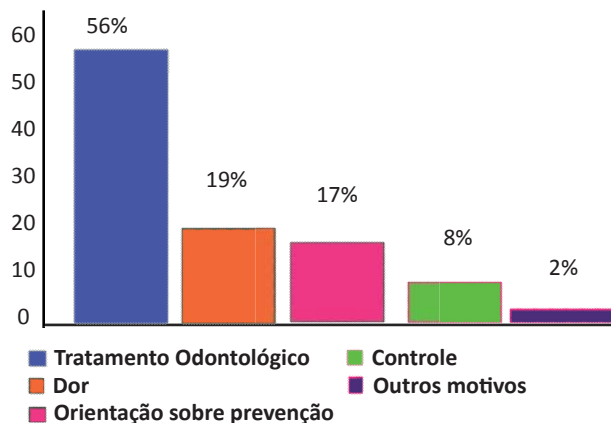
Conceito / Clínica	Limpeza		Ventilação		Conforto	
	%	n	%	n	%	n
Ótimo	92,0	69	86,7	65	90,7	68
Bom	8,0	6	12,0	9	9,3	7
Médio	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Regular	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Fraco	0,0	0	1,3	1	0,0	0
Não Opinou	0,0	0	0,0	0	0,0	0

**Tabela 2. Distribuição percentual e numérica das respostas às variáveis relacionadas ao profissional, segundo o conceito atribuído, Araçatuba 2007.**

Conceito Profissional	Apresentação Pessoal		Gentileza		Atenção		Segurança nas Orientações	
	%	n	%	n	%	n	%	n
Ótimo	88,7	67	96,2	73	93,4	70	88,0	66
Bom	7,5	6	3,8	2	4,0	3	8,0	6
Médio	0,0	0	0,0	0	1,3	1	1,3	1
Regular	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Fraco	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0
Não Opinou	3,8	2	0,0	0	1,3	1	2,7	2

**Tabela 3. Distribuição percentual e numérica das respostas às variáveis relacionadas a qualidade do atendimento e qualidade do conteúdo informativo das reuniões didático-pedagógicas, segundo o conceito atribuído, Araçatuba 2007.**

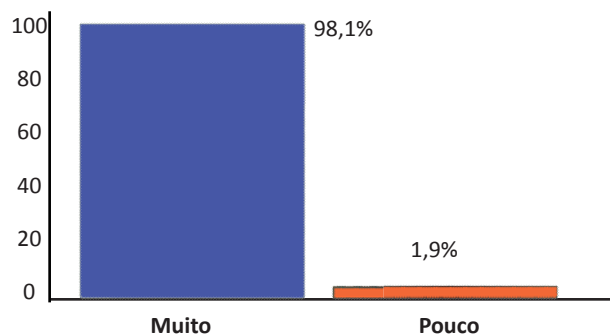
Conceito	Qualidade do Atendimento		Qualidade do conteúdo informativo das reuniões didático-pedagógicas	
	%	n	%	n
Ótimo	90,7	68	80,0	60
Bom	8,0	6	8,0	6
Não responderam	1,3	1	12,0	9



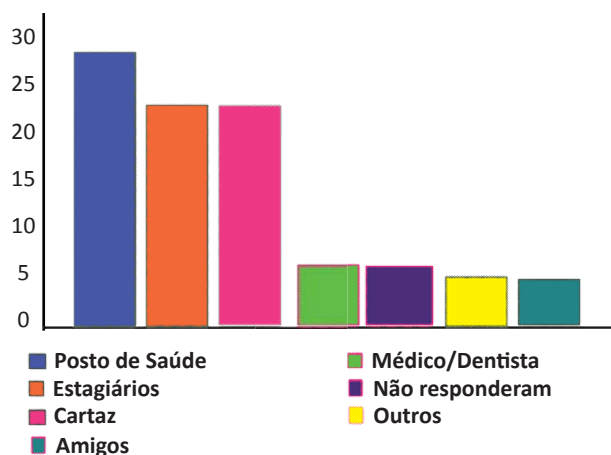
**Figura 1. Distribuição percentual dos motivos pelos quais as gestantes procuraram atendimento no Programa de Atenção Odontológica às Gestantes da FOA/ UNESP – Araçatuba – 2007.**

**Tabela 4. Distribuição percentual e numérica das gestantes, em relação às questões sobre o tratamento odontológico e a aprendizagem durante as reuniões didático-pedagógicas, Araçatuba 2007.**

Questionamentos	Sim		Não		Não Opinou	
	%	n	%	n	%	n
Sentiu medo durante o tratamento odontológico?	13,3%	10	86,7%	65	0,0%	0
Sentiu segurança no tratamento?	97,3%	73	3,7%	2	0,0%	0
As dúvidas sobre o tratamento odontológico foram esclarecidas de modo satisfatório?	98,7%	74	0,0%	0	1,3%	1
Houve aprendizagem durante as reuniões didático-pedagógicas?	92,0%	69	8,0%	6	0,0%	0



**Figura 2. Distribuição percentual das gestantes, quanto à satisfação em relação à atenção odontológica prestada no Programa, Araçatuba 2007.**



**Figura 3. Distribuição percentual das gestantes entrevistadas de acordo com o encaminhamento ao do Programa de Atenção Odontológica às gestantes FOA/ UNESP - Araçatuba 2007.**

## DISCUSSÃO

Avaliações periódicas dos programas de saúde são importantes para corrigir o curso do programa ainda em andamento<sup>8</sup>. Nestas deve-se considerar a participação dos atores envolvidos no processo e, principalmente, dos usuários<sup>9</sup>.

Destaca-se a importância de avaliações realizadas sob a ótica do usuário, já que é ele, o sujeito principal, capaz de avaliar plenamente o serviço que utiliza. Por esta razão nosso estudo foi avaliar o programa segundo a percepção da gestante, que é usuária deste.

Programas de promoção de saúde bucal, baseados na eliminação de pontos infecciosos nas mães e readequação de sua saúde bucal como medida preventiva, objetivam evitar a primeira janela de infecção, favorecendo consequentemente, a saúde bucal da criança<sup>10</sup>.

A qualidade dos serviços de saúde é sinalizada por vários fatores: competência profissional (habilidades técnicas, atitudes da equipe, habilidades de comunicação); satisfação dos usuários (tratamento recebido, resultados concretos, custo, tempo); acessibilidade (cultural, social, geográfica, econômica); eficácia (normas adequadas, tecnologia apropriada, respeito às normas pela equipe); eficiência (custos, recursos, riscos)<sup>11,12</sup>.

A atual filosofia do modelo de promoção de saúde preconiza ampla cobertura, principalmente como medidas preventivas e educativas, agindo o mais precocemente possível<sup>13</sup>. Além disso, deve ainda estar de acordo com a política do SUS que preconiza um atendimento mais digno e humanizado, levando em consideração não apenas a questão física e psíquica do paciente, mas o espaço oferecido no que se refere à ambiência e conforto, possibilitando inclusive a melhoria nas condições de trabalho e atendimento<sup>14</sup>.

O programa de atenção às gestantes da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP preenche os requisitos básicos para a saúde pública que são: efetividade, simplicidade, baixo custo e têm resultados abrangentes e duradouros, pois pessoas não submetidas diretamente ao tratamento também são beneficiadas, como a família toda em si e os seus filhos, já que a mãe tem papel fundamental dentro do núcleo familiar, agindo como promotora de saúde bucal.

Os motivos mais citados pelas gestantes que procuraram atendimento na clínica de gestantes da FOA – UNESP (Figura 1), foram busca por atendimento odontológico e dor. Estes resultados mostram que a maioria das gestantes deste programa procura o serviço odontológico principalmente, quando existe real necessidade de tratamento, e não, como controle ou prevenção, o que seria o ideal.

A maioria das mulheres achava a qualidade do atendimento ótimo (Tabela 3) e estavam satisfeitas com a assistência prestada (Figura 2), bem como não sentiram medo durante o tratamento odontológico (Tabela 1).

Pesquisa prévia realizada com gestantes de Pernambuco averigou que o medo e ansiedade são barreiras do acesso da gestante ao tratamento odontológico<sup>15</sup>. O sentimento mais forte em relação à própria saúde bucal e que as gestantes expressam em relação ao dentista é o medo e que as fontes deste estão na possibilidade de sentir dor e desconforto; de repressão por parte do dentista; do barulho da turbina; da anestesia; dos instrumentos utilizados; de embarço; da sala fria; de desconforto com aspectos sensitivos como: cheiro, sabor, visão dos instrumentos, refletor, máscaras, uniformes e posição da cadeira na horizontal.

Quando foi perguntado às gestantes se elas sentiram segurança no tratamento (Tabela 1), 96,2% citaram que sim. O outra barreira do acesso das gestantes ao tratamento, encontrada na literatura, é a falta de segurança do dentista<sup>16</sup>.

Ao avaliarem o profissional da saúde, ou seja, o cirurgião-dentista, todos os quesitos tiveram como conceito ótimo em sua maioria (Tabela 2).

Quanto à infra-estrutura da clínica do programa (Tabela 3), todos os quesitos apresentaram ótimo com resultado, mas é importante salientar que as gestantes usuárias do programa sugeriram melhorias na infra-estrutura dos banheiros da clínica e da sala de espera.

A avaliação da infra-estrutura do serviço público, mostrou que é necessário a avaliação da satisfação dos usuários, visando melhorar o atendimento nos serviços públicos<sup>17</sup>.

A maioria das gestantes respondeu como ótimo a qualidade do conteúdo informativo trabalhado nas reuniões didático-pedagógicas (Tabela 3). Quando se fornece adequada informação e motivação às gestantes sobre a importância da saúde oral, é promovido, consequentemente, à saúde oral do seu filho<sup>18</sup>.

Em relação ao aprendizado durante o tratamento, a maioria das gestantes alegou que aprenderam o que não sabiam e a maioria esclareceu suas dúvidas de modo satisfatório a respeito do atendimento (Tabela 1).

A realização de reuniões didático-pedagógicas com metodologia problematizadora através da utilização de situações do cotidiano, proporciona um bom resultado na aprendizagem. As gestantes se tornam receptivas às informações que possam trazer melhoras à sua saúde e a saúde de seu bebê<sup>1</sup>.

Estudos mostram que gestantes não recebem orientação sobre saúde bucal durante o pré-natal<sup>19</sup>. Essa deficiência de orientações educativo-preventivas dos

profissionais para com as pacientes gestantes, enfatiza que é necessário um programa de promoção de saúde mais adequado para esta parcela populacional, fato este de suma importância, visto que é comprovado cientificamente que as mães depois de informadas, além de promoverem saúde na sua família, também disseminarão a prática no seu círculo coletivo<sup>20-22</sup>. A gestante bem informada e motivada é um agente multiplicador de saúde, trazendo melhorias pra ela e pra sua família como um todo.

Em relação à orientação da gestante para a procura do atendimento odontológico (Figura 3), 28,3% foram orientadas pelos funcionários do Posto de Saúde e 22,6% pelos estagiários do Programa. Para que as mulheres possam participar do programa no momento adequado, o programa de promoção da saúde oral das gestantes deve ser bem divulgado, fornecendo informações sobre a saúde bucal e motivação para adotar medidas preventivas<sup>10</sup>. Além desta gestante, também passa a ser agente de divulgação do programa, multiplicando sua repercussão na sociedade. A Figura 3 mostra a importância dos participantes do Programa de Atenção Odontológica à gestante (funcionários do posto, estagiários do programa, docentes e pós-graduandos), em orientarem as gestantes para a procura do atendimento odontológico, promovendo a saúde bucal destas e divulgando o programa, além de destacar o sucesso que pode advir de uma parceira da universidade com os trabalhadores de saúde do serviço público.

Os usuários dos serviços de saúde podem participar destas avaliações internas como uma forma de controle social dos serviços de saúde, como exposto neste trabalho. Mas é importante também salientar que a participação do usuário no controle destes serviços vem sendo incentivada e reafirmada desde a 10ª Conferência Nacional de Saúde realizada em 1996, onde foi reforçado a obrigação de gestores de cumprirem a legislação do Sistema Único de Saúde (SUS), com o aprofundamento e fortalecimento do Controle Social na Saúde. Os usuários dos serviços têm o direito de participarem dos Conselhos de Saúde, participando diretamente na formulação e no controle da execução da política de saúde<sup>23</sup>, reforçando a democratização do sistema político brasileiro.

## CONCLUSÃO

As ações desenvolvidas no Programa de Atenção Odontológica às Gestantes da FOA – UNESP têm obtido êxito, alcançando seus objetivos, promovendo saúde para a gestante e consequentemente seu filho.

## REFERÊNCIAS

1. Mokate KM. "Convirtiendo el 'monstruo' en aliado: a evaluación como herramienta de la gerencia social". Rev Serv Públ 2002; 8(1):91-136.
2. Novaes HMD. Avaliação de programas, serviços e tecnologias em saúde. Rev Saúde Pública 2000; 34(5):547-9.
3. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 2004.
4. Brasil. DataSUS. Avaliação de Programas de Saúde – Governo Federal do Brasil. Acesso em: 09 julho 2006. Disponível em: <http://pnass.datasus.gov.br/pnass/index.jsp>.
5. Peterlini OLG, Zagonel IPS. Explorando a avaliação: um instrumento básico para o gerenciamento do cuidado em saúde coletiva. Cogitare Enfermagem 2003; 8(2):18-25.
6. Costa ICC, Marcelino G, Berti Guimarães M, Saliba NA. A gestante como agente multiplicador de saúde. Rev Pós Grad 1998; 5(2):87-92.
7. Costa ICC, Saliba O, Moreira ASP. Atenção odontológica à gestante na concepção médico-dentista-paciente: representações sociais desta interação. Rev Pós Grad 2002; 9(3):232-43.
8. Nagahama EEI, Santiago SM. O cuidado pré-natal em hospital universitário: uma avaliação de processo. Cad Saúde Públ 2006; 22(1):173-9.
9. Uchimura KY, Bosi MLM. Qualidade e subjetividade na avaliação de programas e serviços em saúde. Cad Saúde Públ 2002; 18(6):1561-9.
10. Oliveira Jr. OB, Saad JRC, Ueda JK, Andrade MF, Campanelli V. Contribuição para a eficácia de programas de prevenção. Identificando o conhecimento e mitos sobre saúde bucal em gestantes de classe média de Araraquara. Medcenter: Odontologia Social e Preventiva [periódico on line] 1990. Acesso em: 04 julho 2008. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br/imprimir.asp?id=175&idesp=12>.
11. Gattinara BC, Ibacache J, Puente CT, Giacconi J, Caprara A. Percepción de la Comunidad Acerca de la Calidad de los Servicios de Salud Públicos en los Distritos Norte e Ichilo, Bolivia. Cad Saúde Pública 1995; 11(3):425-38.
12. Silva LMV, Formigli VLA. Avaliação em saúde: limites e perspectivas. Cad Saúde Pública 1994; 10(1):80-91.
13. Araújo IC, Horta JVS, Aragão MVA, Reis MF, Nilo FR. Condições de saúde bucal das gestantes atendidas em Instituições de saúde do bairro do Guamá no município de Belém. Medcenter: ODONTOLOGIA SOCIAL E PREVENTIVA [periódico on line] 2005. Acesso em: 04 julho 2008. Disponível em: <http://www.odontologia.com.br/artigos.asp?id=574>.
14. Brasil. HumanizaSUS: Política Nacional de Humanização: a humanização como eixo norteador das práticas de atenção e gestão em todas as instâncias do SUS/Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
15. Albuquerque OMR, Abegg C, Rodrigues CS. Percepção de gestantes do Programa de Saúde da Família em relação às barreiras no atendimento odontológico em Pernambuco, Brasil. Cad Saúde Publ 2004; 20(3):789-96.
16. Slavkovic V, Pantic V, Slavkovic-Andric M. The effect of Knowledge regarding the importance of oral health in the pregnancy. Srp Arh Celok Lek 1997; 125(5-6):168-70.
17. Lima FET, Jorge MSB, Moreira TMM. Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico. Rev Bras. Enferm 2006; 59(3):291-6.
18. Medeiros CLSG. Saúde bucal: Conhecimentos e práticas adotadas pelas gestantes que freqüentam os serviços de Assistência ao Pré-Natal. Pesq Bras Odontoped Clin Integr 2004; 4(2):157.

19. Tiveron ARF, Benfatti SV, Bausells J. Avaliação do conhecimento das práticas de saúde bucal em gestantes do município de Adamantina/SP. Rev Ibero-am Odontopediatr Odontol Bebê 2004; 7(35):66-77.
20. Moura LFAD, Lira DMMP, Moura MS, Barros, SSLV, Lopes TSP, Leopoldino VD, Moura MDM. Apresentação do programa preventivo para gestantes e bebês. J Bras de Odontopediatr Odontol Bebê 2001; 4(17):10-4.
21. Timothé P, Eke PI, Presson SM, Malvitz DM. Dental Care Use Among Pregnant Women in the United States Reported in 1999 and 2002. Prev Chronic Dis 2005; 2(1):1-11.
22. Moimaz SAS, Rocha NB, Saliba O, Garbin CAS. O acesso das pacientes gestantes ao tratamento odontológico. Rev Odontol UNICID 2007; 19(1):39-45.
23. Brasil. Ministério da Saúde. Relatório da 10ª Conferência Nacional de Saúde. Controle Social na Saúde. Brasília, DF, 1996. Acesso em: 04 dez 2008. Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/cns/cns.htm>.

Recebido/Received: 27/08/08  
Revisado/Reviewed: 28/01/09  
Aprovado/Approved: 10/02/09

**Correspondência:**

Dra. Suzely Adas saliba Moimaz  
Departamento de Odontologia Infantil e Social  
Faculdade de Odontologia de Araçatuba  
Rua José Bonifácio, 1193 Araçatuba/SP CEP: 16015-050  
Email: [sasaliba@foa.unesp.br](mailto:sasaliba@foa.unesp.br)